



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# MASSAS

ÓRGÃO DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO  
MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL  
Setembro de 2010

## **Manifesto do Partido Operário Revolucionário para as eleições Em defesa da independência política da classe operária e demais explorados**

O Partido Operário Revolucionário (POR) em construção vem perante os trabalhadores e a juventude defender que votem nulo, que não participem do circo eleitoral montado com rios de dinheiro e vasta propaganda enganosa e que não contribuam para constituir mais um governo burguês. Em 3 de outubro, pelas urnas, apenas se trocará um governo por outro para administrar os interesses da classe capitalista por meio do Estado.

A classe operária e os demais oprimidos não devem alimentar a esperança de que terão mais emprego, estabilidade no trabalho, redução da jornada, maiores salários, terra aos camponeses pobres, moradia, escola e saúde para todos. Não devem esperar que os ricos fiquem menos ricos e os pobres menos pobres. Não devem aguardar que parte da juventude não mais seja arrastada para a criminalidade e que a polícia deixe de matá-los nas favelas, nos bairros pobres e nas chamadas periferias. Não devem se iludir que os negros deixarão de ser discriminados e que o racismo ficará para trás como odiosa mancha do passado.

Nas eleições tudo se promete, depois nada se cumpre.

Muda-se o governo, mas não se muda a classe governante. Os empresários continuarão a contratar e a demitir quando necessitam. Os latifundiários continuarão a avançar em seus domínios. Muda-se o governo, mas a exploração, a pobreza e a miséria da maioria continuam.

A burguesia precisa das eleições. Precisa de um presidente da República, de governadores, prefeitos e deputados. Precisa de quatro em quatro anos fazer nova convocação para que os explorados apertem o botão eletrônico e confirmem os novos mandantes. Assim, resolvem-se as disputas internas à classe burguesa em torno das diretrizes econômicas, da distribuição de riqueza, da lucratividade e dos interesses particulares dos industriais, banqueiros, latifundiá-

rios e comerciantes.

A classe operária não precisa de eleições. Não precisa eleger representantes dos exploradores. Não precisa de político algum que se fantasie de amigo do povo. Não precisa de partidos burgueses que se mascaram de defensores dos miseráveis. A classe operária não precisa carregar em suas costas oportunistas, carreiristas e parasitas.

O que a classe operária necessita é se organizar coletivamente em torno de um programa revolucionário. Necessita de um partido que leve os explorados do campo e da cidade a lutarem pelas reivindicações. Um partido que organize as forças dos explorados para tomar o poder pela revolução proletária, socialista. A classe operária necessita se unir empunhando as bandeiras de emprego, salário, terra e vida digna por meio de organizações próprias de massa e das greves, ocupações e outras formas de ação direta.

Companheiro operário, companheiro camponês, tudo que é vantajoso para a burguesia, acredite, é desvantajoso para os trabalhadores. As eleições são vantajosas para a classe burguesa, principalmente quando não se tem um partido revolucionário para desmascarar sua política de arregimentação dos explorados. Não é por outro motivo que a legislação eleitoral protege os grandes partidos burgueses. Proíbe a presença do partido revolucionário. Vocês estão vendo os candidatos da esquerda que se dizem socialistas, comunistas, dissolvidos no grande circo eleitoral. Ninguém entende o que querem. A confusão é vantajosa para a burguesia.

As eleições são um dos métodos de dominação política da burguesia. Com o voto, tem-se a ilusão de que todos são iguais – exploradores e explorados são iguados, ricos e pobres são irmanados no “dever cívico” de votar. No dia seguinte, os operários vão trabalhar por um salário miserável e os burgueses vão gerenciar

suas propriedades. Os politikeiros eleitos pelo voto que igualou a todos vão cuidar dos interesses dos exploradores. Mas a burguesia tem outros métodos de dominação, como a polícia, o exército e a justiça que protegem a propriedade dos capitalistas.

Os métodos da ação direta são próprios da classe operária e dos demais oprimidos. A greve é o mais importante. Une as forças dispersas da classe operária. Os capitalistas, seu governo e seus partidos têm horror às greves. Com a greve se distinguem completamente a classe operária e a classe burguesa. Os explorados com suas reivindicações e com sua força coletiva de maioria e os exploradores com sua defesa de seus capitais e com a força da polícia. Há também outras formas de ação direta: as ocupações, bloqueios, manifestações.

O método burguês eleitoral se opõe ao método proletário da ação direta. Mas o partido revolucionário da classe operária pode usar as eleições sem se submeter ao método eleitoral. Não só é possível, como necessário para combater as ilusões democráticas dos explorados e se contrapor às mentiras dos partidos burgueses. A condição para isso se encontra na existência de um partido que tenha um programa conquistado na luta da classe operária pela sua emancipação social e política do jugo imposto pela classe capitalista. Nosso partido, o POR, ainda percorre o caminho da construção, embora já tenha vinte anos de existência.

O fato é que não há como a maioria oprimida constituir um governo seu por meio das eleições. Seja Dilma, seja Serra, ou qualquer outro, o escolhido pelo voto cumprirá um mandato a serviço da classe capitalista. Enquanto o poder econômico (indústria, terra, bancos) estiver com a classe capitalista, o governo eleito terá de comer em suas mãos. Somente uma revolução proletária derrubará a classe capitalista do poder. O Estado passará para o comando de um governo operário e camponês. A indústria, a terra e os bancos se transformarão em propriedade social e ficarão sob o controle operário e camponês.

A maioria dos trabalhadores, dos pobres e oprimidos está convencida a votar em Dilma ou Serra. A disputa se concentra em torno da coligação burguesa PT/PMDB e PSDB/DEM. Destaca-se a presença do presidente Lula que vem convencendo os explorados a eleger Dilma. Serra, apesar de contar com apoio de grandes capitalistas, e, portanto, dos meios de comunicação, não tem conseguido quebrar a influência eleitoral de Lula sobre grande parte da população. Os de-

mais candidatos já não têm como disputar. As massas já decidiram entre Dilma e Serra.

O POR sabe que é preciso atuar nas eleições quando as massas estão sendo arrastadas pelos capitalistas, quando não estão empunhando seus métodos próprios de luta e assumindo a resolução de seus problemas pelas suas próprias mãos. Mas a intervenção nas eleições, com candidaturas revolucionárias, só é possível como uma imposição dos oprimidos aos opressores, seus governos e instituições, como expressão da independência de classe dos oprimidos frente aos opressores. Jamais submetendo o programa e ação revolucionárias às imposições da Justiça eleitoral burguesa, como fazem as correntes de esquerda eleitorais, somente para terem registradas suas candidaturas.

O POR cumpre seu dever revolucionário de alertar os explorados para o fato de que, seja Dilma seja Serra, o governo será burguês. O argumento de que é melhor um governo burguês de Dilma do que de Serra é uma armadilha. O correto é a classe operária lutar pela sua independência política frente a todos os partidos da burguesia e potencializar seus métodos de ação direta em defesa de um programa anti-imperialista e anti-capitalista. É com esse objetivo que o POR chama os explorados a votar nulo.

- **Pelo voto nulo programático!**
- **Em defesa do programa da revolução e ditadura proletárias;**
- **Expropriação da propriedade privada dos meios de produção e sua transformação em propriedade social, coletiva;**
- **Constituir a aliança operária e camponesa, sob a bandeira de um governo operário e camponês;**
- **Formar uma frente única anti-imperialista e anti-capitalista;**
- **Fim do desemprego - Implantar a escala móvel das horas de trabalho, dividindo as horas nacionais utilizadas entre todos aptos ao trabalho, sem redução salarial;**
- **Fim da miséria – Por um salário mínimo de R\$ 3.500,00, corrigido pela escala móvel de reajuste de acordo com a inflação;**
- **Fim dos latifúndios – Expropriar sem indenização a propriedade latifundiária, nacionalizar as terras e entregá-las aos que nela trabalham;**
- **Construir o Partido Operário Revolucionário internacionalista**
- **A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores!**

**Milite no POR, um partido de quadros, marxista-leninista-trotskista. Discuta nosso programa. CAIXA POSTAL Nº 01171 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)**